**O Ano Litúrgico**

**A divisão do Ano Litúrgico:**

O Ano litúrgico tem fundamentalmente dois grandes ciclos: o da Páscoa, o mais importante, e o do Natal. Cada um tem uma preparação, a celebração e o prolongamento. O que corresponde ao seguinte esquema:

  **O CICLO DA PÁSCOA:**

Preparação – Quaresma:

Os catecúmenos se iniciam na vida da Igreja. Os batizados renovam os compromissos do Batismo pela penitência.

\* Idéias-força deste tempo: Oração, conversão e penitência.

Celebração: Páscoa, Ascensão e Pentecostes.

\*Idéias-força deste tempo:

Ser testemunha da Ressurreição pela palavra e pelas obras, na vida: familiar, pessoal e social.

Prolongamento: Domingos depois de Pentecostes.

 **O ciclo do Natal:**

Preparação – Advento:

A vinda de Jesus na humanidade. Está incluída a espera de Jesus na Glória e sua vinda no dia de nossa vida.

\*Idéias-força deste tempo:

A esperança e o desejo de que Cristo se manifeste na História dos homens.

Celebração: Natal e Epifania.

ü  Natal:

Assumido a natureza na Virgem Maria, Cristo se torna participante da natureza divina.

ü  Epifania.

A manifestação de Jesus como filho de Deus representada pelos magos. Os homens a quem Cristo se manifesta devem, por sua vez, manifesta-lo aos outros como fizeram os pastores e os reis magos.

Prolongamento: Domingo após a Epifania.

**O TEMPO COMUM:**

Além dos tempos com características próprias, restam no ciclo anual 33 ou 34 semanas. Nelas, não se celebra algum aspecto especial do mistério de Cristo, mas comemora-se o próprio mistério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos. Este é o tempo comum.

**Começo e fim do tempo comum:** Inicia-se na segunda-feira seguinte ao domingo depois do dia 6 de janeiro e se estende até a terça-feira antes da Quaresma. Recomeça na segunda-feira depois do domingo de Pentecostes e termina antes das primeiras vésperas do primeiro domingo do advento.

**Culto aos dias dos Santos:** A celebração do mistério de Cristo se completa na festa dos Santos, que são membros gloriosos da Igreja. Sem dúvida, Jesus é o único Santo. E é tão santo que comunica aos homens a sua própria santidade. No principio do Cristianismo a Igreja festejava os mártires que tinham dado a vida pela fé (Cf. Ap 14,1-5; 21,4). Terminadas as perseguições o povo começa a venerar os grandes heróis da santidade: bispos, eremitas, etc...

            O vaticano II afirma que os santos são “os nossos irmãos, amigos e benfeitores”. A Igreja proclama “O Mistério Pascal (SC nº 40) nos santos que sofreram e são glorificados em Cristo”.

            Cada Igreja particular honra os santos mais ligados à piedade popular. No fim do ano, reunimos numa só festividade todos os santos, de todos os povos e nações que já chegaram à Glória do Pai.

**O Lugar de Maria:** Entre todos os eleitos, resplandece a figura de Maria de Nossa Senhora – Mãe de Jesus e Mãe do Povo de Deus. Ela é “membro eminente e modelo da Igreja”. Várias vezes, anualmente, desfilam diante de nós as festas de Nossa Senhora – sem esquecer o mês de maio, a ela totalmente consagrado.